



ENTRE O SILÊNCIO E A PROTEÇÃO: vivências do maio laranja na Educação Infantil

Letícia Dalló Laira ¹
Sarah Brandão Leite ²
Melissa Salaro Bresci ³

RESUMO

Durante a campanha Maio Laranja, de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, os bolsistas Pedagogia Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolveram ações em escolas de educação infantil de uma cidade da região do sul de Minas, com cerca de 33 mil habitantes, participaram ao todo 485 alunos entre 3 a 5 anos. A proposta teve como objetivo promover a conscientização, de forma lúdica e acessível, sobre o cuidado com o corpo e a identificação de situações de risco e vulnerabilidade, considerando o preocupante aumento de casos de abuso infantil entre 2024 e 2023 (38% de aumento de denúncias segundo o MDHC). As ações foram organizadas com base no livro Pipo e Fifi de Caroline Arcari e BNCC. Assim, de forma lúdica o tema foi tratado usando bonecos dos personagens do livro base, moldes do corpo humano (masculino e feminino), música “Nisso e Naquilo” e luva pedagógica para demonstração da canção utilizada. Essa abordagem permitiu a participação ativa das crianças, que expressaram seus entendimentos em um ambiente considerado seguro. Durante as atividades, foram compartilhados relatos sensíveis sobre crianças que já sofreram e ainda sofrem abusos; observou-se resistência de alguns profissionais da educação, que optaram pelo silêncio diante das propostas. Contudo, as ações revelaram momentos de acolhimento e escuta, a experiência mostrou-se enriquecedora tanto para os bolsistas quanto para os alunos. Dessa vivência enfatiza-se a importância de um trabalho contínuo nas escolas, com formação adequada para os professores, a fim de romper o silêncio em torno da educação sexual infantil. Essa abordagem vai além da temática sexual: trata-se de proteção, respeito, limites e do direito de toda criança crescer segura e consciente.

Palavras-chave: PIBID, CONSCIENTIZAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL, PREVENÇÃO, ABUSO.

1 Bolsista PIBID e graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes - MG, ledallo22@gmail.com ;

2 Bolsista PIBID e graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes - MG, sarah.leite@alunos.ifsuldeminas.edu.br ;

3 Docente Titular do IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, Doutora em Educação, Coordenadora subprojeto PIBID Alfabetização, melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br.





INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de formação integral, desempenha papel central na construção de valores e práticas sociais que contribuem para a proteção e o desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, a educação deve assumir não apenas a função de “passar” conteúdos, mas também o compromisso ético de abordar problemáticas sociais que afetam diretamente a infância, como o abuso e a exploração sexual. A campanha Maio Laranja, instituída pela Lei nº 14.432, de 03 de agosto de 2022, tem como propósito sensibilizar a sociedade em prol do combate a essa realidade, estabelecendo o mês de maio como o mês para ações de prevenção e conscientização. Inserir essa temática no ambiente escolar amplia a função social da educação, reforçando a rede de proteção e promovendo um processo pedagógico que une conhecimento, diálogo, cidadania e proteção.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura, em seu artigo 5º, a proteção integral das crianças e adolescentes contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1990). Sob essa perspectiva, a escola torna-se um espaço privilegiado de prevenção, uma vez que possibilita a criação de estratégias educativas que auxiliam as crianças a reconhecerem seu corpo, compreenderem seus limites e desenvolverem autonomia para identificar situações de risco. A relevância desse debate torna-se ainda mais evidente diante do preocupante aumento de casos de abuso infantil entre 2023 e 2024, período em que se registrou crescimento de 38% nas denúncias, segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Tal realidade reforça a necessidade de ações pedagógicas que ampliem a consciência crítica das crianças e fortaleçam os mecanismos de proteção social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, do respeito mútuo e da valorização da identidade de cada criança, ressaltando a necessidade de promover aprendizagens que integrem aspectos cognitivos, corporais e afetivos (BRASIL, 2017). Nessa linha, Vygotski (1991) destaca a relevância das interações sociais na formação da consciência e na construção do conhecimento, atribuindo ao professor o papel de mediador nos processos de aprendizagem. Já Winnicott (1975) defende a necessidade de ambientes seguros e acolhedores





para que as crianças se desenvolvam de forma saudável, reafirmando o papel da escola como espaço de escuta, proteção e fortalecimento de vínculos.

O trabalho desenvolvido a partir da sequência didática sobre o Maio Laranja insere-se nesse horizonte. A proposta pedagógica teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre o cuidado com o próprio corpo, o respeito aos limites pessoais e a compreensão dos direitos de proteção da infância, por meio de atividades como rodas de conversa, narrativas, exploração de elementos visuais e trocas coletivas. Tais práticas buscaram favorecer a autonomia das crianças na nomeação das partes do corpo, incluindo as partes íntimas, para compreenderem a diferença entre toques permitidos e não permitidos e refletirem sobre a importância de buscar apoio em situações de desconforto.

Metodologicamente, a proposta foi organizada a partir de atividades lúdicas e interativas, permitindo que os alunos participassem ativamente do processo. As rodas de conversa possibilitaram a expressão de sentimentos e percepções, enquanto a história infantil utilizada, trouxe maior compreensão para a construção de sentidos e favoreceram o acolhimento sobre autocuidado, higiene, limites pessoais e respeito ao corpo.

Os resultados observados evidenciam avanços significativos na capacidade das crianças de compreenderem seus direitos, identificarem limites e valorizarem a importância do diálogo com adultos de confiança em situações de risco. Além disso, notou-se o baixo envolvimento das famílias e professores da rede, confirmando a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para uma parceria com as redes de ensino de escolas públicas para abordar assuntos que antes viviam no esquecimento por se tratarem delicados e cheios de tabus impostos pela sociedade. A escola deve ser compreendida como um espaço de proteção e prevenção não só para o abuso infantil mas também para desenvolverdesempenhar temáticas como racismo, drogas, sexualidade, diversidade cultural e direitos humanos. Assim, a escola torna-se um ambiente fundamental para combater as desigualdades, formar cidadãos críticos, conscientes, preparados para conviver com diferenças e lidar com situações conflituosas.

Diante disso, notou-se que a abordagem da campanha Maio Laranja em contexto escolar representa uma prática educativa de grande impacto, ao tratar da prevenção,





conscientização e desenvolvimento das crianças. Para compreender de que modo essa experiência foi planejada e executada, apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada, detalhando as estratégias aplicadas e os caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos.

METODOLOGIA

O presente relato se configura como um relato de experiência qualitativa, desenvolvida no PIBID, em parceria com a Estratégia Saúde da Família do bairro do Alto de Ouro - Fino (ESF - Alto). A abordagem qualitativa é pertinente porque, como destacam Bogdan e Biklen (1994), pois preocupa-se em compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando sentidos, experiências e significados construídos dentro do ambiente educativo. Nesse sentido, a metodologia adotada buscou não apenas descrever as atividades, mas também refletir sobre as aprendizagens e os desafios vivenciados durante a execução dessa proposta. (Minayo, 2001; Lüdke & André, 1986).

As ações ocorreram em escolas de educação infantil de um município do sul de Minas Gerais, com aproximadamente 33 mil habitantes, alcançando um total de 485 crianças, entre 3 e 5 anos de idade, matriculadas no Maternal, Jardim, Pré I e Pré II. O planejamento foi elaborado pelos bolsistas de Pedagogia em conjunto com a equipe da ESF - Alto, sendo estruturado em torno da campanha Maio Laranja, instituída pela Lei nº 14.432/2022, que prevê ações nacionais de prevenção e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual infantil (Brasil, 2022).

Como instrumento central das práticas, foi utilizada uma sequência didática inspirada no livro Pipo e Fifi, de Caroline Arcari (Arcari, 2019), um material reconhecido de prevenção à violência sexual infantil voltado para crianças.



O livro aborda de forma simples e lúdica “toques de cuidado e toques abusivos”, abrindo caminhos para diálogo, respeito ao corpo e proteção pessoal.

Para tornar esse momento lúdico para as crianças, conforme defendem Kishimoto (2010) e Vygotsky (1991), é um caminho essencial para a aprendizagem significativa, pois possibilita à criança elaborar conceitos abstratos a partir da experiência concreta, favorecendo sua participação ativa e a construção coletiva de sentidos (Piaget, 1976). O planejamento incluiu, no momento da contação de história, o uso de materiais envolventes como bonecos interativos dos personagens, moldes de corpos masculino e feminino.

Também foi trabalhado atividades musicais relacionadas ao tema, utilizando-se da música “Nisso e Naquilo” de Boneca Juju e luva pedagógica composta por figuras que representam papéis de confiança (mamãe, tia, avó, professora e papai) e partes do corpo (barriga, pés, pernas e boca), além de gestos corporais sincronizados com a música, favorecendo a memorização e tornando o momento mais dinâmico. Dessa forma, criou-se uma ponte entre teoria pedagógica e prática adaptada à faixa etária das crianças de 3 a 5 anos, alinhada à sequência didática, para que pudesse abranger todo o conteúdo programado.



A sequência didática foi estruturada em quatro momentos pedagógicos:

1. Acolhida e apresentação – introdução da temática por meio da fala dos pibidianos e agentes de saúde.
2. Contação da história Pipo e Fifi – uso de bonecos e moldes do corpo humano para favorecer a identificação e estimular reflexões.





3. Roda de conversa – problematização com perguntas norteadoras sobre o corpo, seus usos e cuidados, além da distinção entre “toques de cuidado e toques abusivos”.

4. Atividade musical – execução da canção “Nisso e Naquilo” de Boneca Juju, tocada no violão com apoio da luva pedagógica, gestos sincronizados estimulando a memorização e associação lúdica entre corpo e cuidado.

A sequência didática buscou dialogar com as Competências Gerais da Educação Infantil previstas na BNCC, como: reconhecer e identificar partes do corpo (EI03CG04), demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade (EI03EO03), participar de rodas de conversa (EI03EF09), relatar vivências e sentimentos (EI03EF08) e respeitar as diferenças individuais (EI02EO02) (Brasil, 2017). Ao inserir a campanha Maio Laranja no espaço escolar, promove-se a educação em saúde, entendida como um processo formativo que integra conhecimentos, atitudes e valores voltados para a proteção da infância (Brasil, 2014).

Do ponto de vista metodológico, essa experiência também foi pensada para o diálogo das crianças, uma proposta de Freire (1996), que compreende a educação como prática de liberdade, mediada pela escuta, pelo diálogo e pelo respeito à voz das crianças. Assim, poderia ser criado um ambiente seguro e acolhedor, no qual os alunos pudessem expressar dúvidas, sentimentos e percepções, reafirmando o papel da escola como espaço de prevenção e promoção de direitos.

No que diz respeito aos aspectos éticos, ressalta-se que não houve exposição da identidade das crianças, é muito pouco a utilização de imagens que pudessem violar seu direito à privacidade. Todo o trabalho respeitou o princípio do anonimato e da proteção integral, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Os relatos sensíveis compartilhados durante as rodas de conversa foram tratados com escuta atenta e acolhedora, reforçando a importância de uma rede de apoio efetiva.

RESULTADOS

E

DISCUSSÃO

A partir da análise da atividade desenvolvida durante a campanha Maio Laranja nas escolas de Educação Infantil, foi possível observar a participação ativa das crianças, resistência dos professores, em alguns relatos, ausência do envolvimento familiar e resultado educativo dos participantes do PIBID. Como resultado a campanha revelou ser uma potente





ferramenta pedagógica de conscientização e proteção infantil no meio escolar. Todos os resultados apontaram avanços e faltas na escuta ativa das crianças, compreensão de seus direitos e na identificação de situações de risco, confirmando a necessidade de ações intersetoriais entre educação e saúde.

Assim, fica evidente a importância do compromisso afetivo na práxis pedagógica diante de temáticas necessárias e urgentes. Como afirma Paulo Freire: “Como educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem”(FREIRE,1996, p.35). Neste contexto, a amorosidade se torna uma ferramenta de resistência ao silêncio e à omissão, trazendo que a escola tem a necessidade de cumprir um papel acolhedor, onde a escuta, proteção e formação de humanidade estejam presentes.

Os relatos individuais revelam diferentes olhares sobre a mesma experiência, mas todos convergem para a percepção da relevância social e pedagógica da ação. Ficou evidente que, apesar das dificuldades encontradas — como a resistência de alguns profissionais da educação e a ausência de maior participação das famílias —, as crianças se mostraram receptivas, curiosas e capazes de compreender, em sua realidade, noções de cuidado, proteção e respeito ao corpo. A música, a contação de histórias e o diálogo lúdico se destacaram como ferramentas pedagógicas eficazes para tornar a aprendizagem significativa e acessível.

Além do impacto direto nas crianças, os bolsistas ressaltaram o quanto a experiência foi marcante para sua própria formação docente e pessoal. Em seus depoimentos, apontaram sentimentos de desafio, insegurança, superação e emoção, revelando que o processo formativo não se restringe à transmissão de conhecimento, mas envolve também a construção de vínculos, a escuta sensível e o compromisso ético com o outro. Essa vivência prática reafirma a importância do PIBID como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que futuros professores desenvolvam consciência crítica, afetividade e preparo para lidar com situações complexas.

Outro ponto relevante foi o desdobramento da ação junto à comunidade, com repercussões positivas percebidas nas redes sociais, no envolvimento de setores da saúde e até em iniciativas da gestão pública local. Isso demonstra que a escola, quando se abre ao diálogo



com outros segmentos sociais, amplia seu papel transformador e fortalece a rede de proteção da criança.

Diante do exposto, conclui-se que a campanha Maio Laranja, para além de uma ação pontual, consolidou-se como prática pedagógica de grande impacto social e formativo, revelando-se um exercício de resistência, cuidado e humanização. A experiência reafirma a centralidade da escola como espaço de proteção e escuta das crianças, ao mesmo tempo em que fortalece a formação crítica e afetiva dos futuros educadores. Assim, torna-se evidente a urgência de continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, que unam educação, família, comunidade e saúde em uma rede efetiva de prevenção e enfrentamento ao abuso infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que enfrentar o abuso sexual infantil exige coragem, conhecimento e uma ação articulada entre escola, família e comunidade, como destacam Azevedo e Guerra (2007). Apesar dos avanços legais e institucionais, estudos apontam que persistem desafios como a falta de preparo docente e o tabu em torno da sexualidade no espaço escolar (Melo; Guimarães; Lage, 2024).

A experiência com a campanha Maio Laranja nas escolas de Educação Infantil evidenciou que o ambiente escolar pode e deve ser um espaço de direitos, prevenção da violência e formação cidadã desde os primeiros anos de vida. O trabalho desenvolvido mostrou-se fundamental tanto para a conscientização das crianças quanto para a formação dos bolsistas, que





vivenciaram na prática o desafio de tratar de uma temática delicada e, ao mesmo tempo, indispensável para a proteção da infância.

Conclui-se, portanto, que a campanha Maio Laranja no espaço escolar ultrapassou o caráter pontual de uma atividade, constituindo-se como prática de resistência ao silêncio e à invisibilidade do abuso infantil. Ela reafirma a escola como território de proteção e cuidado, onde a amorosidade, como defende Paulo Freire, deve guiar a práxis pedagógica. Mais do que uma ação educativa, essa experiência se consolidou como um exercício de humanização e responsabilidade social, inspirando novas iniciativas que promovam uma educação emancipadora, crítica e comprometida com a infância.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à contribuição, apoio de colegas e das instituições que acreditam na educação como instrumento de transformação social.

Agradecemos, primeiramente, às crianças participantes desta ação, por suas estarem abertas e sensíveis à espontaneidade que elas carregam. Cada gesto, sorriso e compartilhamento reafirmaram a importância de uma educação que acolhe, protege e respeita.

Aos educadores das escolas parceiras, pelo acolhimento e pela abertura ao diálogo, mesmo diante de um tema tão sensível, delicado, mas necessário.

À Estratégia Saúde da Família (ESF do Alto de Ouro-Fino), pela parceria intersetorial que tornou possível a construção de uma atividade comprometida com a proteção e o bem-estar da infância.

Nosso reconhecimento especial ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo à formação docente sensível, crítica e humanizada. O PIBID nos proporciona espaço de aprendizado que vai além da teoria, nos permite vivenciar, na prática, o sentido social do ser educador.

À nossa orientadora e supervisora, Doutora Melissa Salaro Bresci, pela escuta atenta, coração aberto, colo de mãe, pelas orientações, cuidados e por acreditar em nossa capacidade de construir caminhos educativos transformadores.





Aos nossos colegas pibidianos, pela parceria, empatia e comprometimento. Cada encontro, planejamento e a ação compartilhada fortaleceu o sentimento de pertencimento e o compromisso coletivo com a educação e a proteção das crianças.

Por fim, agradecemos as famílias e à comunidade escolar, que de forma direta ou indireta, participaram desta experiência e contribuíram para ampliar o diálogo sobre o cuidado, respeito e a responsabilidade de todos na construção de uma infância segura e protegida.

REFERÊNCIAS

ARCARI, Caroline. Pipo e Fifi: prevenção da violência sexual na infância. São Paulo: Editora Caqui, 2013.

AZEVEDO, R. C.; GUERRA, M. S. Abuso sexual infantil: aspectos teóricos e implicações. Revista Brasileira de Psicologia, v. X, n. Y, p. XX-XX, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Educação em saúde: políticas e práticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022. Institui a Campanha Maio Laranja, para prevenção e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.





KISHIMOTO, T. M. O brincar e a educação infantil. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, P.; GUIMARÃES, R.; LAGE, C. Práticas escolares de prevenção ao abuso sexual infantil. Revista de Educação e Sociedade, v. X, n. Y, p. XX-XX, 2024.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

